

Apostila de Língua Portuguesa

Organizada pelo prof. Elir Ferrari
em construção

Índice

• Características do modo de produção da fala e da escrita	3
• Diferenças estruturais nas condições em que se produzem a fala e a escrita	4
• Verbos	6
1. O modo indicativo	6
2. O modo subjuntivo	7
• Pontuação	8
1. A vírgula	8
2. Os demais sinais de pontuação	8
• Acentuação Gráfica	10
1. Proparoxítonas	10
2. Paroxítonas x oxítonas	10
3. Casos especiais	11
4. A Crase	13
• Hífen	16
• Formas de tratamento	17
• POR QUE ≠ PORQUE ≠ POR QUÊ ≠ PORQUÊ	18
• Esse(a) ≠ este(a)	19
a) Em uma conversa	19
b) Em uma redação dissertativa → a referência	19
c) Em uma carta	19
c) Outros casos	20

• Características do modo de produção da fala e da escrita

FALA 		 ESCRITA
Conversa espontânea.	1	Discurso planejado.
É parte de um encontro com interlocutor.	2	Não há encontro com o interlocutor. O leitor encontra-se distante.
O que se diz é uma criação conjunta.	3	O interlocutor não interfere na criação.
As mensagens se adaptam a um interlocutor conhecido.	4	A audiência é anônima. O texto deve ser entendido por qualquer pessoa.
As mensagens são limitadas pelo tempo, pelas restrições do encontro e pelas limitações da memória.	5	A composição e a leitura não sofrem restrições de tempo. O escritor pode corrigir o que escreve. O leitor pode reler.
A comunicação tem canais múltiplos: gestos, entoação, expressões faciais, etc.	6	A comunicação se faz apenas pela utilização de palavras.
O ambiente ao redor pode ser usado para indicar o sentido do que é dito, bem como para interpretar os sinais.	7	Tudo deve estar totalmente contido no texto, pela sintaxe. Quem interpreta o sentido do que está sendo escrito está distante do escritor.
Os sinais da fala não servem apenas para informar, mas também para manipular o ouvinte. A fala é usada para manter a interação pessoal.	8	As mensagens são impessoais e informacionais. A persuasão se faz unicamente através de recursos lingüísticos.
O discurso é dinâmico, tem vida curta, transmite alguma coisa e desaparece.	9	O texto é estático.

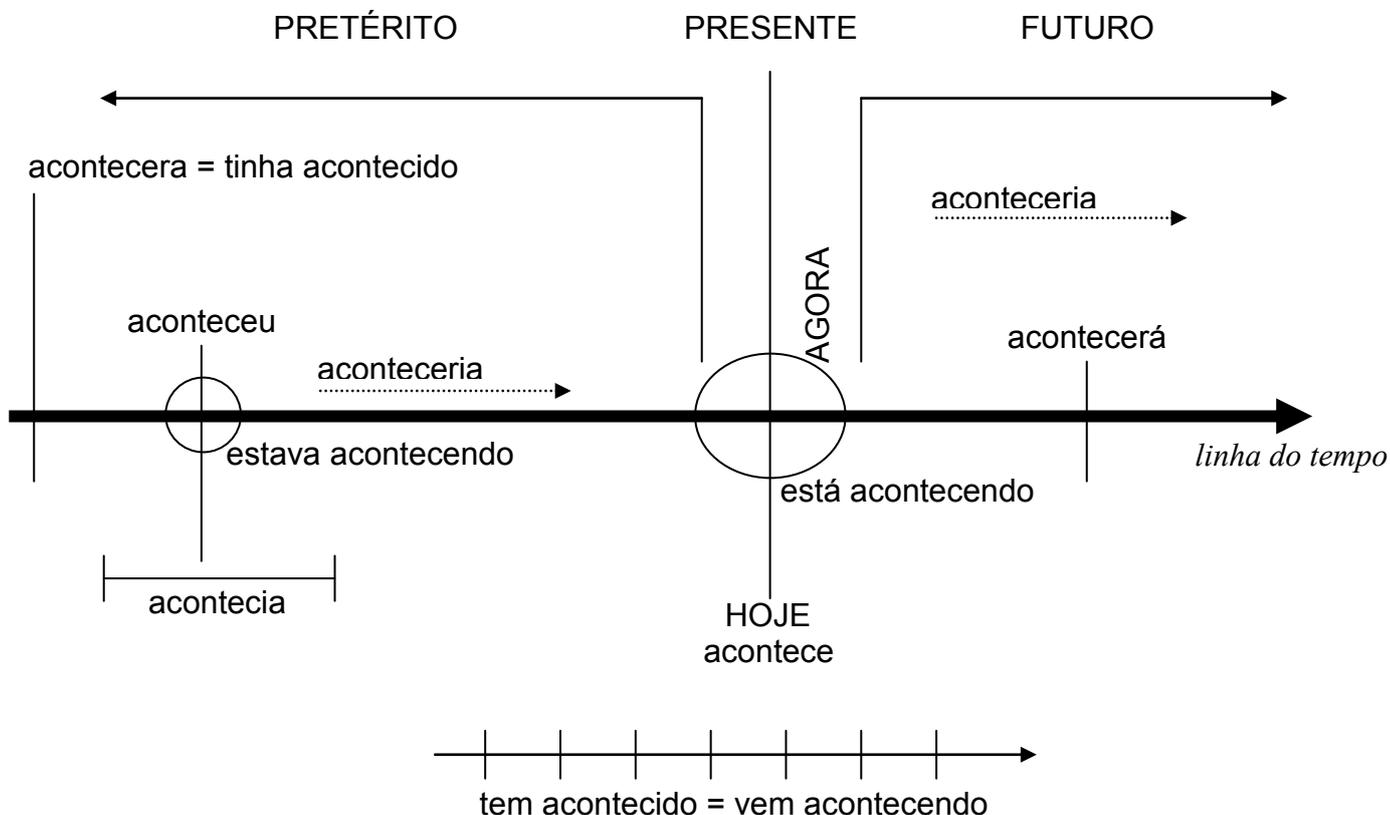
• Diferenças estruturais nas condições em que se produzem a fala e a escrita

FALA 		 ESCRITA
Frases mais curtas, pausas entre orações. Mais coordenação do que subordinação. Maior frequência dos conectivos e , aí e então ou de conexão assindética de orações (isto é, conexão sem conjunções).	1	Frases mais longas. Orações mais integradas. Mais subordinação. Maior frequência dos demais conectivos.
Repetições, reparos (especialmente quando o falante inicia um período complexo e cai num “limbo sintático” por problemas de memória).	2	As repetições são evitadas. Os reparos não existem, pois o texto pode ser corrigido e “limpo”, em revisões sucessivas.
Preferência por verbos: <i>A menina é bonita.</i>	3	Preferência por nominalizações: <i>A beleza da menina.</i>
Preferência por predicativos: <i>A menina é bonita.</i>	4	Preferência por orações adjetivas, ou por adjetivos ligados diretamente ao nome: <i>A menina bonita...</i> <i>A menina, que é bonita, ...</i>
Sujeitos preferencialmente animados, principalmente humanos: <i>O homem bateu com o carro.</i>	5	Uso de impessoalizações, voz passiva, ou ausência de sujeitos: <i>Há muitos acidentes diariamente.</i> <i>Foram feitas mudanças na escola.</i>
Uso de demonstrativos, pronomes, indicadores de lugar (<i>dêiticos</i>), ligando-se às orações pelo contexto: <i>Aquele ali</i> é o carro <i>dele</i> .	6	Explicitação do lugar, tempo e pessoa, de modo a que o texto possa ser autônomo: <i>O carro do ator se encontrava na terceira vaga da ala leste do Rio Centro.</i>
Dependência maior do contexto, do cenário onde se dá a fala.	7	Depende unicamente da sintaxe.

FALA 		 ESCRITA
<p>Uso freqüente do discurso direto, com entonação, mudança de voz etc., indicando troca de personagens: <i>Aí ele disse:</i> <i>— Isso é um assalto!</i></p>	8	<p>Uso freqüente do discurso indireto, com alterações que precisam ser feitas nos tempos e modos verbais: <i>Ele disse que era um assalto.</i></p>
<p>Impessoalização com o emprego de você, o cara, nego, tu, etc.</p>	9	<p>Impessoalização com voz passiva, uso de se, as pessoas, etc.</p>
<p>Topicalização à esquerda (deslocamentos à esquerda, com repetição do item deslocado na sentença): <i>Minha mãe, ela vai chegar logo.</i></p>	10	<p>Raro o uso de deslocamentos à esquerda: <i>Minha mãe chegará logo.</i></p>
<p>Topicalização à direita para acréscimo de informação: <i>Hoje eu vi a minha vizinha no ônibus, a loura e alta.</i></p>	11	<p>Menor freqüência dessa construção: <i>Hoje eu vi a minha vizinha loura e alta no ônibus.</i></p>
<p>Emprego de rodeios e hesitações.</p>	12	<p>Uso pouco freqüente dessas marcas.</p>
<p>Uso de bengalas (muletas) lingüísticas, típicas da fala: “<i>bulhufas</i>”, “<i>chinfrim</i>”, “<i>fulano e cicrano</i>”, “<i>pegou e falou</i>”, “<i>virou e disse</i>”.</p>	13	<p>Uso de estruturas típicas da escrita: “<i>coisa nenhuma</i>”, “<i>insignificante</i>”, uso de nomes próprios, flexão e concordância verbais.</p>
<p>Elipses, supressão de verbos: <i>Eu passei, meu irmão não.</i></p>	14	<p>Maior explicitação: <i>Embora eu tenha passado, meu irmão ficou reprovado.</i></p>
<p>Preferência pela forma canônica das orações (sujeito + verbo + objeto): <i>Ana encontrou o marido à tarde.</i></p>	15	<p>Maior inversão das formas canônicas: <i>À tarde, Ana encontrou o marido.</i></p>
<p>A ordem das sentenças reflete a ordem de ocorrência dos fatos: <i>Ela sentiu as primeiras contrações e foi levada às pressas para o hospital.</i></p>	16	<p>Uso de conjunções que alteram a ordem real de ocorrência dos fatos: <i>Ela foi levada às pressas para o hospital logo após sentir as primeiras contrações.</i></p>

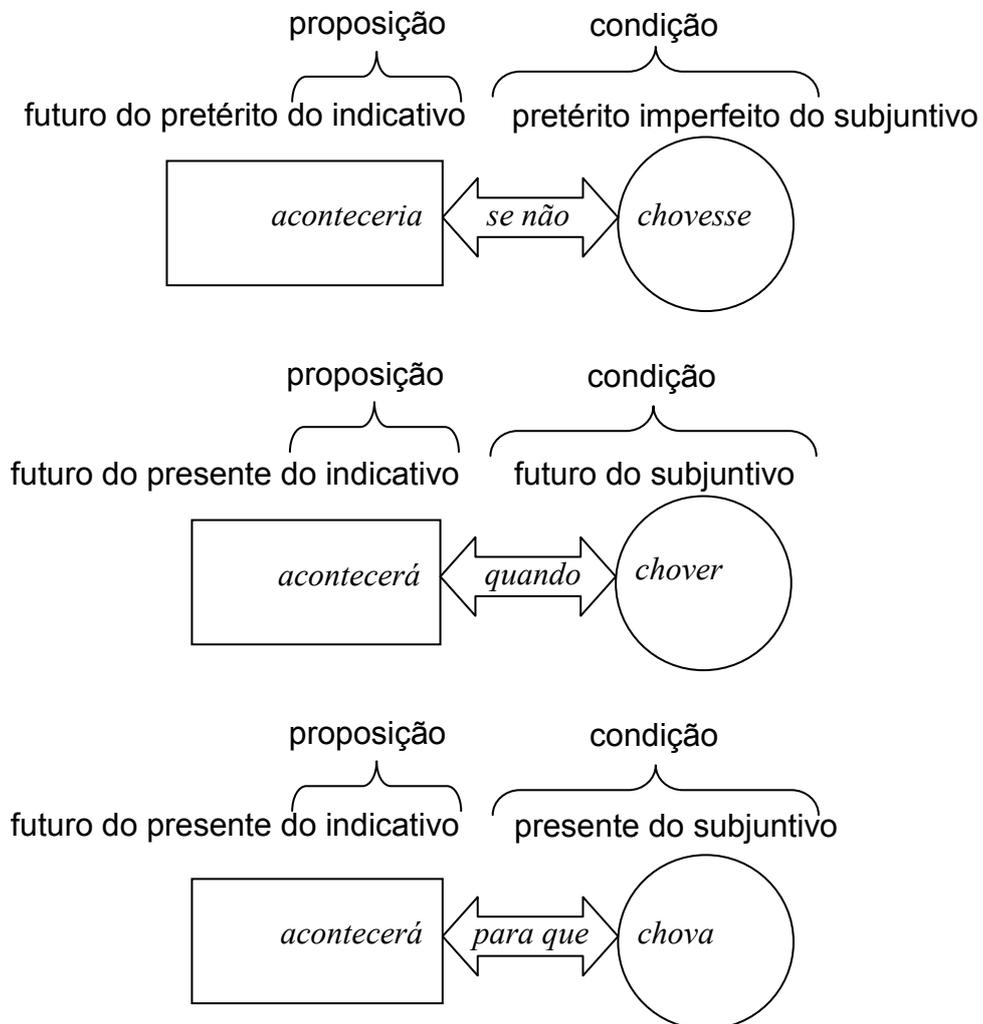
• Verbos

1. O modo indicativo



Presente <i>acontece</i>	descreve o que acontece, ou mantém constância, no momento atual.
Pretérito perfeito <i>Aconteceu</i>	descreve um evento acabado.
Pretérito imperfeito <i>Acontecia</i>	descreve um momento em que se manteve simultaneidade com um evento acabado, ou que teve certa repetição.
Pretérito mais-que-perfeito <i>Acontecera</i>	descreve um evento anterior ao já acabado (ou ao que teve simultaneidade com evento acabado).
Futuro do presente <i>Acontecerá</i>	descreve um evento num momento futuro, o qual se pretende realizar.
Futuro do pretérito <i>Aconteceria</i>	Descreve um evento previsto para o futuro, mas que não se concretizou/concretizará; descreve um passado visto como futuro.
Gerúndio <i>acontecendo</i>	descreve um momento em que ocorre simultaneidade com um evento

2. O modo subjuntivo



O modo subjuntivo exprime o evento não realizado (pretérito: *se chovesse*), ou o ainda não realizado (presente: *para que chova* / futuro: *quando chover*). Por sua característica de “dependência”, é geralmente utilizado em orações subordinadas.

• Pontuação

1. A vírgula

A vírgula é utilizada para:

APLICAÇÃO	EXEMPLO
Separar enumerações e termos	O pai, a mãe e o filho saíram.
Separar orações independentes entre si	Vim do sul, trabalhei anos, voltei para casa.
Separar orações subordinadas deslocadas (inversões)	Se tiver dinheiro , irei ao cinema.
Separar orações reduzidas	Terminada a aula , os alunos saíram.
Separar orações intercaladas	O jogo, disse o técnico , é difícil.
Separar orações explicativas	O homem, que é um ser mortal , tem a alma imortal.
Separar vocativos e apostos explicativos	1) Paulo, um amigo meu , viajou ontem para a Europa. 2) Paulo , venha cá!
Separar adjuntos adverbiais deslocados	1) Durante o recreio , ele saiu. 2) Ele, durante o recreio , saiu.
Separar conjunções deslocadas ou depois de ponto-e-vírgula (;)	1) Estudou muito; não foi, entretanto , aprovado. 2) Estudou muito; logo , será aprovado..
Marcar elipse do verbo	Gostas de cinema e eu, de teatro (gosto)
Marcar a conjunção “e” quando não é aditiva	1) Estudou bastante, e não foi aprovado (= mas – adversativo). 2) Andou, correu, e alcançou o seu objetivo (= logo – consequência) 3) Chegou, e viu, e lutou, e venceu (repetição enfática)
Indicar realce	Dinheiro , todos precisam dele.
Separar topônimos nas datas	Rio de Janeiro , 25/03/02.

2. Os demais sinais de pontuação

2.1. Ponto-final (.) – utilizado em abreviaturas e para encerrar um período.

Num parágrafo, pode haver mais de um ponto-final. Já vimos um. Agora dois.

2.2. Ponto-parágrafo (.) – encerra parágrafo.

Não é fácil, na verdade, utilizar bem os sinais de pontuação. Na verdade, são muitas regras. Decorá-las parece complicado e entendê-las, mais difícil ainda.

No entanto, vale o esforço. Se sabemos pontuar corretamente, facilitamos a leitura, levamos o leitor a ler conforme imaginamos o texto.

2.3. Ponto-e-vírgula (;) – é uma pausa maior do que a vírgula e menor do que o ponto-final, uma vez que não encerra período. Emprega-se geralmente em orações coordenadas que, por apresentarem unidade de sentido ou aspectos em comum, convém deixar no mesmo período.

Na língua escrita, é o leitor; na linguagem falada, o ouvinte.

2.4. Dois-pontos (:) – usados nos seguintes casos:

a) antes de uma citação → *Estava escrito: “girar o botão para a direita”.*

b) antes de uma enumeração → *Vários são os autores estudados: Machado, Alencar, Drummond e tantos outros.*

c) antes de esclarecimento/explicação → *Fez tudo conforme o combinado: saiu às sete horas, comprou o necessário e, às dez, chegava à casa.*

d) antes de uma pergunta ou resposta → *Perguntei-lhe: “— Sabes andar?”. O moço respondeu: “Nunca pude fazê-lo”.*

2.5. Ponto-de-interrogação (?) – é empregado no fim de interrogativas diretas (cuidado: não há ponto-de-interrogação em interrogativas indiretas)

*Quem fez a redação? (mas: ele perguntou quem tinha feito a redação.)
Eram os deuses astronautas?*

2.6. Ponto-de-exclamação (!) – emprega-se depois de interjeições ou de frases que exprimem espanto, admiração, entusiasmo, ironia, ordem, chamamento, dor, alegria...

*Você chegou! Que surpresa!
Manuel! Vem cá!*

2.7. Reticências (...) – emprega-se quando queremos demonstrar que o pensamento foi interrompido, que houve uma suspensão de sentido, deixando a o final em aberto para que o leitor conclua.

Ah, se essas paredes falassem...

2.8. Travessão (—) – num diálogo, indica a introdução da fala de cada personagem. Num texto em prosa, serve para enfatizar uma palavra, frase ou expressão, substituindo a vírgula ou um parêntese.

— *E aí, casou?*

— *Ainda não. Talvez pro final do ano.*

“Uma palavra — liberdade — escraviza muita gente”. (Machado de Assis)

2.9. Parênteses (()) – emprega-se para destaque de palavra, frase, oração ou período que têm caráter explicativo-intercalativo e que é geralmente pronunciada em tom mais baixo e mais rápido, em situação de aparte.

“Um dia (que linda manhã fazia!) ela saiu a passear”. (Joaquim Antônio de Macedo)

2.10. Aspas (“ ”) – emprega-se nos seguintes casos:

a) para destacar uma citação textual → Um dia eu soube que “tinha uma pedra no meio do caminho”, mas descobri tarde demais.

b) para realçar uma palavra ou expressão → “Querer é poder” deve ser o nosso lema.

c) para destacar expressões estrangeiras, arcaicas ou gíria → *O “humor” de Machado de Assis. / O professor elogiou a “sapientia” do aluno. / Foi uma verdadeira “curtição”*.

• Acentuação Gráfica

Os acentos gráficos são: agudo (´), circunflexo (^) ou grave (`).

Atenção: o til (~), que marca de nasalização (nasalização) e o trema (¨), que marca o som do u, não são acentos gráficos, são apenas sinais diacríticos.

1. Proparoxítonas

- Todas são acentuadas: amálgama, catálogo, métrico, hífenes, quadrúpede etc.

2. Paroxítonas x oxítonas

- Quando as paroxítonas são acentuadas, as oxítonas não e vice-versa. Para facilitar a memorização, basta observar as terminações das palavras. Veja o quadro:

TERMINAÇÃO	PAR.	OXI.	EXEMPLOS PAROXÍTONOS	EXEMPLOS OXÍTONOS
-a(s)			jaca, festa, marca, figurinista	cajá , olá, ialorixá, Piabetá
-e(s)		acento	pele, abundante, verde	Pelé, café , você, parangolé
-o(s)			Euro, bando, carroto	filó , propôs, catimbó, bandô
-i(s)	acento		lápís , tênis, táxi, ianomâmi	caqui, Parati, anis
-u(s)			vênus, vírus , ônus	caju, urubu, tabu
-ã(s)	acento		órfã , imã	anã, maçã, afã, islã, Iansã
-ão(s)			órgão , bênção, acórdão	orfeão, otimização, perdão
Ditongos	acento		mágoa, glória , série, ambíguo, bilíngüe	- x -
-em (ens)		acento	item, itens, ordem, reportagem	também , provêm, xenhenhém
-um (uns)			álbum , álbuns, fórum	algum, alguns, comum
-on(s)	acento		prótons, nêutrons	batons, bombons
-ps			bíceps, fôrceps	- x -
(RouXiNoL)				
-r	acento		néctar, revólver , mártir, tênder	Revolver (v.), condor, tender (v.)
-x			tórax , xérox, ônix, clímax	xerox, unissex, telex
-n			hifen, abdômen, próton , pólen (*)	jeton, armagedon, barman
-l			projétil, fácil , têxtil, admirável	pueril, juvenil, normal

(*) A variante polem não é acentuada.

→ Os prefixos fogem à regra, pois quando unidos às palavras não são acentuados (*minissaia*). Somente quando forem usados como substantivos é que serão acentuados (*a saia dela era muito míni para a ocasião*).

3. Casos especiais

3.1 – Monossílabos → são acentuados somente os tônicos terminados em:

TERMINAÇÃO	TÔNICO	ÁTONO	EXEMPLOS TÔNICOS	EXEMPLOS ÁTONOS
-a(s)			pá , chá, dá (v.)	da (prep.: de + a = da praia)
-e(s)	X		pé , mês, crê, fé	de (prep.: de dia)
-o(s)			pó , nó, só	no (prep.: em + o = no quarto)

3.2 – Ditongos **eu**, **ei** e **oi** → os tônicos abertos, quando **oxítonos**^(*), são acentuados.

TERMINAÇÃO	ABERTO	FECHADO	EXEMPLOS DE ABERTOS	EXEMPLOS DE FECHADOS
-eu			chapéu , céu, escarcéu, troféu	judeu, sofreu, seu, pleura
-oi	X		herói , dói, destrói	boi, coisa, afoito
-ei			pastéis , anéis	seis, seita, colheita

(*) mesozoico, ideia são paroxítonos, assim como heroico, e não são acentuados. Já herói é oxítono e deve ser acentuado.

3.3 – Acentuamos o **i** e o **u** quando tônicos e sozinhos na sílaba (seguidos ou não de **s**)

Ex.: Taís, egoísmo, baús, baía, caíste, carnaúba (mas não: raiz, ruim etc.).

Observe: Em *distribuído* (dis-tri-bu-í-do), o **i** é tônico, mas em *distribuição* (dis-tri-bui-ção) a sílaba tônica é **-ção**. Em *distraído* (dis-tra-í-do) é diferente de *distraidamente* (dis-tra-i-da-men-te), pois a sílaba tônica segundo caso é **men**.

3.3.1 – Quando o **i** é seguido de **nh**, ele é nasalizado e por isso não é acentuado.

Ex.: rainha, campainha.

3.4 – Acentuamos a primeira vogal dos encontros vocálicos **ôo** e **êe**.

Ex.: vôo, ecôo, crêem, vêem. [este acento caiu no novo acordo ortográfico]

3.5 – Somente os seguintes acentos diferenciais ainda estão em vigor: [os casos riscados caíram no novo acordo ortográfico]

TÔNICO	ÁTONO
eôa (v. coar)	coa (prep. portuguesa com + o)
pára (v. parar)	para (prep.)
pêla (v. pelar)	pela (prep. por + a)
pêlo (p. ex. de cachorro)	pelo (prep. por + o)
pêra (fruta)	pera (prep. arcaica per + a)
pólo (pólo norte/sul)	polo (prep. arcaica = pelo)
pôlo (filhote de gavião)	
pôr (v.)	por (prep.)
quê (subst. ou em final de frase)	que (conjunção/pronome)
pôde (pret. perf. = ele pôde)	pode (presente = ele prode)

3.6 – Trema: apesar de não ser um acento gráfico, o trema marca a pronúncia do **u** em **que** e **qui** ou **que** e **qui** para criar a oposição com a sua não pronúncia do dígrafo. [não existe mais o trema no novo acordo ortográfico]

Ex.: bilíngüe ≠ guerra; pingüim ≠ guitarra; seqüestro ≠ querer; tranqüilo ≠ quilo.

Observe que em **gua** e **quo** ou **gua** e **quo** o u é sempre pronunciado. O trema é dispensado porque não há dígrafos para nos confundir (água ≠ agá (H); ambíguo ≠ gostar; qüiproquó ≠ abricó).

→ Quando o **u** for tônico, usa-se o acento agudo (´) ao invés do trema (¨). Ex.: argúi — argüir / averigúe — averigüemos.

3.6.1 – Somente os seguintes casos são facultativos (existem os dois casos):

OPCIONAL	
Antigüidade	antiguidade
Antiquíssimo	antiquíssimo
eqüidade (igualdade)	equidade
Equivalente	equivalente
Liquidação	liquidação
Líquido	líquido
Liquidar	liquidar
Sanguinário	sanguinário
séquito (comitiva, cortejo)	séquito

4. A Crase

→ Crase é um fenômeno lingüístico caracterizado pela fusão de duas vogais em uma só. É um fenômeno largamente empregado em textos literários, principalmente em poemas. Com exceção do acento grave (a seguir), a crase não é acentuada, pois se dá somente na fala.

→ O acento grave (`) atualmente é utilizado somente para marcar a união da preposição **a** com outro **a** (feminino), ou seja, a crase do **a** preposição com o outro **a** . No caso, o primeiro **a** é sempre a preposição, que geralmente vem regendo um verbo ou nome (referir-se a, ir a, atender a, obedecer a, referente a etc.). O segundo **a** pode ser:

4.1 – Artigo definido feminino: a(s).

Ex.1: Eu me refiro **à** empresa (eu me refiro **(a + a)** empresa).

Dicas: para certificar-se da crase, substitua a palavra *empresa*, que é feminina, por uma masculina (p. ex. *clube*). Assim obteremos: *eu me refiro **ao** clube* (ao = prep. **a** + artigo **o**), logo, em *a empresa* tratava-se de **a** prep. + **a** artigo.

Ex.2: Eu obedeco **às** leis . (eu obedeco **(a + as)** leis)
→ eu obedeco aos regulamentos.

Ex.3: Eu conheço **a** empresa. (*conhecer* é transitivo direto, não há preposição)
→ eu conheço os clubes.

Ex.4: Eu li **as** leis. (*ler* é transitivo direto, não há preposição)
→ eu li os regulamentos.

Ex.5: Não há oposição **à** realização do curso.
→ não há oposição ao andamento do curso.

Ex.:6: Não há oposição **a** esta diretoria.
→ não há oposição a este diretor. (não há artigo: ~~ao este~~ diretor)

Ex.7: Ficou indiferente **às** reclamações.
→ ficou indiferente aos apelos.

4.2 – Pronome demonstrativo feminino – a(s)

Ex.1: Sua reivindicação é igual **à** dos funcionários. (igual **(a + a)** reivindicação dos funcionários = igual àquela dos funcionários)
→ seu pedido é igual ao dos funcionários.

Ex.2: Faça uma linha paralela **à** do centro. (paralela **(a + a)** linha do centro = paralela àquela linha do centro)
→ faça um traço paralelo ao do centro.

Ex.3: Referiu-se **às** que saíram. (referiu-se **a + as** (aquelas) que saíram)
 → referiu-se aos (àqueles) que saíram.

Ex.4: Não reconheci **as** que saíram. (*reconhecer* é transitivo direto, não há preposição) → não reconheci os que saíram.

4.3 – Vogal **a** inicial dos pronomes *aquele(s)*, *aquela(s)*, *aquilo*.

Ex.1: Entregou o livro àquele aluno. (entregou **a +** aquele)

Ex.2: Encontrou aquele aluno. (*encontrar* é transitivo direto, não há preposição)

4.4 – Artigo **a** antes do pronome *qual* (*quais*)

Ex.1: Esta é a revista à qual se referiu. (**a** qual + referiu-se **a**)

Ex.2: Esta é a revista a qual ele leu. (*ler* é transitivo direto, não há preposição)

4.5 – Casos especiais do acento grave:

4.5.1 – O verbo IR

Vou a	Volto de
Portugal	Portugal
Paris	Paris
Curitiba	Curitiba
Nova Iguaçu	Nova Iguaçu
casa (minha casa)	casa (minha casa)

Vou à	Voltar da (do)
França	França
Texas	Texas
Bahia	Bahia
Barra da Tijuca	Barra da Tijuca
praia	Praia
casa dos meus pais	casa dos meus pais

4.5.2 – As expressões: *à moda de*, *à maneira de* (*ao estilo de*)

Ex.1: Escrevi a Jorge Amado. (= “escrevi para Jorge Amado”, poderia ser “escrevi ao Jorge Amado” = para o Jorge Amado)

Ex.2: Escrevi à Jorge Amado. (= escrevi *à moda de* Jorge Amado)

Ex.3: Filé à francesa.

4.5.3 – Verbos ambíguos: *bater*, *sair*, *vender* etc.

- Ex.1: Ele bateu a porta. (= ele fechou a porta)
Ele bateu à porta. (= queria entrar e a porta estava fechada)
- Ex.2: Saía a noite em pleno inverno. (= a noite saía)
Saía à noite em pleno inverno. (= alguém saía à noite)
- Ex.3: Ela vendeu a vista. (= vendeu os olhos)
Ela vendeu à vista. (= não foi a prazo)

4.5.4 – **Locuções**, (*à medida que, à procura de, à moda de, à maneira de, à proporção que, às custas de* etc.), para distinguir do sujeito ou do objeto direto:

- Ex.1: A procura dos criminosos durou três dias. (“a procura dos criminosos” = sujeito)
A polícia estava à procura dos criminosos. (à procura de = locução)
- Ex.2.: A medida que você me forneceu estava errada. (= a medida estava errada)
À medida que os empregados chegavam, o salão ficava repleto. (= locução)

4.5.5 – Numeral

- Ex.1: A reunião será das duas às quatro horas. (= começará às 2h e terminará às 4h)
A reunião será de duas a quatro horas. (= terá duração de)
- Ex.2: Era uma escola de 5^a a 8^a série. (note: de 5^a até 8^a)
Era uma escola da 5^a à 8^a série. (note: de+a 5^a até a 8^a)
Das 5^{as} às 7^{as} séries ficam no prédio 1. Das 8^{as} em diante, no prédio 2.
(das 5^{as} até **as** 7^{as} séries)
- Ex.3: Eu volto daqui a quatro luas. (= depois de quatro luas → duração de tempo)
Eu volto às quatro. (= quatro horas)
- Ex.4: Todos responderam à uma só voz. (= uma única voz, não se ouviu duas vozes)
Todos responderam a uma voz que vinha do fundo da sala. (= alguma voz)
- Nota: Viajarei daqui a dois dias. (evento a acontecer)
Há dois dias não a vejo. (há = faz / a vejo = vejo ela)

4.6 – Casos facultativos: diante de **nomes próprios de mulher** ou de **pronomes possessivos femininos no singular**.

- Ex.: Entregou os documentos à minha mãe. (= a minha mãe recebeu os documentos)
→ Entregou os documentos ao meu pai.
Entregou os documentos a minha mãe. (= minha mãe recebeu os documentos)
→ Entregou os documentos a meu pai.

4.7 – Casos proibidos: nunca haverá crase (e acento grave) antes de:

- Palavras masculinas → *viajou a cavalo / andou a pé / falou a respeito da venda.*

- Verbos → começou **a redigir** uma carta / entra em vigor **a partir** de hoje.
- Artigos e pronomes indefinidos → referiu-se **a uma** antiga lei / referiu-se **a alguém**.
- Pronomes pessoais → entregou **a mim** / entregou **a ela**.
- Pronomes demonstrativos que não comecem com **a** → ofereceu **a esta** pessoa / referiu-se **a esse** rapaz.
- Palavras no plural e o **a** no singular → não obedecia **a leis** pouco conhecidas / Acabou levando a situações constrangedoras.
- No **a** depois de outra preposição → foi **para a** Itália / está aqui **desde as** sete horas / compareceu **perante a** justiça.
- Expressões de tratamento → falou **a vossa senhoria** (cuidado: falou à senhora) / falou **a Vossa Excelência**. / disse **a você**.
- Expressões formadas por repetições de palavras → cara a cara, dia a dia etc.

• Hífen

O hífen é utilizado para:

1. Separar sílabas:

- Fa-rí-a-mos, bom-da-de, Pa-ra-guai

2. Ligar formas verbais com pronomes pessoais oblíquos:

- Deu-me, encontrei-o, dar-te-ei
(Veja relação de pronomes pessoais abaixo)

3. Ligar palavras justapostas:

- Beija-flor, surdo-mudo

4. Ligar alguns prefixos:

- além-mar, pós-graduação, vice-reitor

PRONOMES PESSOAIS		RETO	OBLÍQUO	
			TÔNICO	ÁTONO
SINGULAR	1ª	eu	mim / (co)migo	me
	2ª	tu	ti / (con)tigo	te
	3ª	ele / ela	si / (con)sigo / ele / ela	o a lhe se
PLURAL	1ª	nós	nós / (co)nosco	nos
	2ª	vós	vós / (con)vosco	vos
	3ª	eles / elas	si / (con)sigo / eles / elas	os as lhes se

Eu disse. **Tu** disseste. Disse-**lhe**. Disse a **eles**. Disse a **ti**. Disse a **nós**. Roubou-**te** um beijo, roubou-**o** sem culpa. Saíram **conosco**, convidou-**lhes** para o cinema.

• Formas de tratamento

TRATAMENTO	ABREV.	ABREV. PLURAL	APLICAÇÃO
Vossa Exelência	V. Exa.	V.Exas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Presidente e vice-Presidente da República ▪ Presidentes do Supremo Tribunal Federal, do Congresso Nacional, do Senado Federal e da Câmara Federal ▪ Membros das Casas Legislativas Federais e Estaduais e do Poder Judiciário ▪ Ministros ▪ Governadores ▪ Prefeitos ▪ Diplomatas ▪ Oficiais Gerais das Forças Armadas ▪ Chefe de Polícia do Depatº Federal de Segurança Pública ▪ Procuradores Gerais ▪ Secretários de Estado
Vossa Santidade	V. S.	-x-	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Papa
Vossa Eminência (*)	V. Ema.	V. Emas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cardeais
Vossa Excelência Reverendíssima	V. Exa. Rvma.	V. Exas. Rvmas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Núncios, arcebispos e bispos
Vossa Reverendíssima	V. Rvma.	V. Rvmas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Padres, pastores etc.
Vossa Meritíssima	-x-	-x-	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Juízes
Vossa Magnificência (*)	V. Ma.	V. Mas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reitores
Vossa Senhoria	V. As.	V. Sas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Demais casos

(*) As abreviações são desaconselháveis.

Observações:

1) O quadro acima descreve o tratamento direto (quando se dirige diretamente à pessoa). Para usar o tratamento indireto (quando se dirige a outra pessoa), basta transformar o VOSSA por SUA:

— Esperamos que V. Exa. examine a proposta mais atentamente.

Ele disse que esperava de Sua Excelência, o presidente da república, um exame mais atento.

- 2) O verbo e os pronomes que acompanham o tratamento devem estar na 3ª pessoa:
 — Esperamos que Vossa Excelência **examine** a proposta que **lhe** encaminho e que de **seu** parecer favorável.

- 3) Nas invocações, alguns tratamentos sofrem modificação:

TRATAMENTO	INVOCAÇÃO	ABREV.
Vossa Exelência	Excelentíssimo Sr.	Exmo. Sr.
Vossa Santidade	Santíssimo Padre	-x-
Vossa Eminência ^(*)	Eminentíssimo Cardeal	-x-
Vossa Excelência Reverendíssima	Excelentíssimo e Reverendíssimo	Exmo. e Revmo.
Vossa Reverendíssima	Reverendíssimo	Revmo.
Vossa Meritíssima	Meritíssimo Juiz	MM. Juiz
Vossa Magnificência ^(*)	Magnífico Reitor	-x-
Vossa Senhoria	Ilustríssimo Senhor	Ilmo. Sr.

• POR QUE ≠ PORQUE ≠ POR QUÊ ≠ PORQUÊ

POR QUE

- Quando pergunta → *Por que ela não veio?*
- Quando = pelo qual, por qual, por que motivo → *o caminho por que tive de seguir / Soubemos por que ela não foi.*

PORQUE

- Quando ≠ pelo qual, por qual, por que motivo (= conectivo) → *ficou doente porque não comia* (= visto que, idéia de causa) / *voa porque tem asas* (uma explicação).

POR QUÊ

- Deve-se acentuar SOMENTE quando for seguido de sinal de pontuação → *Ele não veio e ela não quis saber por quê.* / *Você está assim preocupado, por quê?*

PORQUÊ

- Quando precedido de artigo (= substantivo, pode ser flexionado) → *todos sabemos o porquê das demissões* (= o motivo) / *Nunca nos explicaram os porquês das coisas* (= as razões para a existência)

- b) Quando for seguido de sinal de pontuação → *o pássaro voou e eu não sei porquê.*

• Esse(a) ≠ este(a)

a) Em uma conversa

- POSIÇÃO → **esse(a)** está longe de quem fala e próximo daquele com quem se fala. **Este(a)** está perto de quem fala. (Atenção: aquele/aquela está longe tanto de quem fala quanto daquele com quem se fala)



— Por favor, coloque *essa* bola lá dentro. Eu vou colocar *este* quadrado lá dentro também.

b) Em uma redação dissertativa → a referência

- REFERÊNCIA → **esse(a)** refere-se a fato já citado. **Este(a)** refere-se ao que seguirá.

O pequeno poder pode servir como um mecanismo de compensação. Esses mecanismos são a válvula de escape para um enorme complexo de inferioridade. No âmbito do poder, estes fatos devem ser considerados: o sujeito se sente inferior e essa inferioridade o incomoda, o que o leva a abusar até mesmo da menor autoridade quando lhe delegam um poder mínimo, como aplicar uma multa no trânsito.

c) Em uma carta

- A QUEM E DE QUEM → **esse(a)** aponta para quem se está escrevendo. **Este(a)** indica quem está escrevendo.

Vimos por meio desta [nós, carta que está sendo escrita] solicitar uma definição da compra o mais breve possível, uma vez que até o momento não obtivemos uma posição dessa empresa [vocês, a empresa para a qual estou me escrevendo]. (...) Não considere o pedido de urgência uma pressão, pois a intenção desta empresa [nós, a empresa que está escrevendo] é sempre atender no que for possível.

c) Outros casos

Este dia x esse dia

- Este dia → o dia em que se fala = hoje (os sorteados receberão o prêmio ainda **nes**te dia [ainda hoje])
- Esse dia → um dia citado = aquele dia (meu aniversário será dia 15 do mês que vem, minha família costuma aparecer lá em casa **nes**se dia [no dia 15])

Esta hora x essa hora

- Esta hora → a hora em que se fala = agora (quem ligar **nes**ta hora [= de agora até daqui a 60 minutos] será contemplado com um convite para o show)
- Essa hora → uma hora citada = aquela hora, aquele momento (O escritório fecha às 18h. **Nes**sa hora [às 18h], todos saem e vão para o bar em frente)